

Gil Santos

REPORTAGEM

gilvan.santos@redebahia.com.br

O número de pacientes na fila de regulação por um dos leitos de UTI ou clínicos designados para tratar doentes de covid-19 está quatro vezes maior do que na primeira onda da pandemia. No domingo (14), 103 pessoas foram reguladas das Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) para hospitais. Ontem, mais 137 amanheceram à espera de transferência.

Durante a apresentação da Operação Chuva, na manhã de ontem, o prefeito Bruno Reis (DEM) disse que os números atuais da regulação bateram todos os recordes na cidade desde o começo da pandemia. “Estamos falando de 240 pessoas. Esse é o recorde de toda a história da pandemia em Salvador. No ano passado, no pior momento da crise, esses números somados não passavam de 65 pessoas. Nós estamos em 240. Isso é quatro vezes mais”, afirmou.

A maior demanda é por leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Dos 137 pacientes aguardando por regulação nesta segunda, 77 são pessoas adultas e três crianças à espera de vaga de UTI. Outros 53 adultos e quatro crianças precisam de uma acomodação em enfermaria.

Bruno Reis citou que a prefeitura tem 28 estruturas para atendimento a pacientes com a infecção do novo coronavírus e voltou a afirmar que a abertura de novos leitos é o que tem evitado que o sistema de saúde entre em colapso, mas que a prefeitura está no limite e precisa contar com o apoio da população.

“Só abrir leitos não vai resolver o problema. É como se estivéssemos em uma tempestade tentando conter o alagamento com baldes, não será suficiente. Só vamos conseguir conter o avanço da pandemia se a gente conseguir parar de transmitir o vírus. Se as pessoas que estão com covid-19 ficarem em casa não vão passar para ninguém, e se quem está sem covid-19 ficar em casa não terá o risco de contrair”, disse.

O prefeito anunciou ainda a chegada de 40 novos respiradores. Os equipamentos fo-



Pressão de pacientes à espera de regulação nas UPAs e gripários de Salvador ainda é intensa

Sufoco na fila para a regulação de leitos

Quatro vezes mais doentes do que na fase inicial da pandemia aguardam vagas de UTIs ou clínicas

ram enviados pelo Ministério da Saúde (MS), e 20 deles serão destinados ao Hospital de Campanha de Itapuã. Reis informou na inauguração da unidade, na semana passada, que ela tem 10 leitos e UTI e 40 de enfermaria, mas que esses 40 poderiam ser transformados em UTI se fosse necessário. O destino dos outros 20 aparelhos será divulgado ainda hoje, acrescentou.

RESTRICÇÕES

Quase 15 dias após o início das medidas mais restritivas em Salvador, o sistema de saúde da cidade continua pressionado e, segundo o prefeito, a pressão aumentou tanto rede pública quanto na privada.

“São 28 estruturas montadas pela prefeitura e que não estão dando vazão à deman-

da. Nunca tivemos essa situação na pandemia”, disse Reis, em entrevista à TV Bahia.

No entanto, as medidas mais duras já têm reflexo nos dados epidemiológicos, com a redução no número de casos ativos da doença na capital.

“Os números começam a desacelerar. Aqui em Salvador os casos ativos vêm diminuindo, o fator RT [taxa de transmissão] está caindo, novos casos por dia, caindo. Só que nas UPAs, na rede de saúde, a pressão é cada vez maior. Esse esforço que estamos fazendo mostra que estamos no caminho certo. Tudo isso está repercutindo nos números, mas o sistema de saúde está pressionado e isso é fruto do crescimento que ocorreu de forma rápida em todo o Brasil e ainda está im-

ESTRATÉGIAS PARA EVITAR O COLAPSO TOTAL

● **Regulação** de pacientes das UPAs para hospitais de acordo com a gravidade;

● **Giro Interno** Realocação de pacientes das duas UPAs mais pressionadas – Pirajá e Barris – para outras UPAs que têm demanda menor;

● **UTI Geral** A SMS regula mais pacientes de UTI geral, que não é atendimento de covid-19, para possibilitar que as UPAs fiquem mais vazias;

● **Unidades Básicas** Quatro Unidades de Saúde Básicas (UBS) de Salvador foram transformadas em espaços para atendimento de pacientes com covid-19 com quadro de saúde de menor gravidade: Pirajá, Itapuã, Imbuí e IAPI;

● **Ambulâncias** Nove estão preparadas: quatro em Pirajá e cinco nos Barris, para garantir leitos de passagem em casos de superlotação nas UPAs;

● **Restrições** Atividades não-essenciais em Salvador seguem suspensas até o dia 22 de março e, segundo o prefeito Bruno Reis, condição de retorno é ocupação nas UTIs baixar para 80%. Volta também dever ser escalonada para diminuir pressão na saúde

pactando no nosso sistema de saúde”, explicou o prefeito.

Ainda segundo ele, por conta disso as medidas foram prorrogadas até a segunda-feira (22). “As UPAs ainda estão atendendo, com dificuldade, mas estão atendendo, mas nós podemos chegar ao limite de não conseguir mais regular pacientes. A gente espera que os números possam ceder, porque estamos chegando no limite de abertura de leitos”.

Sobre a retomada das atividades não-essenciais, o prefeito disse que o parâmetro de 80% de ocupação dos leitos de UTI continua valendo. Um plano já foi traçado e está pronto. Segundo Reis, as atividades devem voltar de forma escalonada para impactar menos no sistema de saúde.

Escalada de casos de covid-19 acontece desde o começo de março

Os números da pandemia estão crescendo desde o início de março em Salvador. No primeiro dia do mês eram 90 pacientes aguardando regulação nas UPAs. No dia seguinte, eram 96 pessoas. No terceiro, 107 pacientes, e, no quarto dia, 117. Na quinta-feira (11), o número alcançou 129 pessoas, e se repetiu no dia seguinte. Ontem já foram 137 menos de 24 horas que 107 haviam sido

regulados para hospitais

O secretário municipal de Saúde, Léo Prates, afirma que o município tem adotado algumas estratégias para tentar evitar o caos. “Estamos trabalhando com três manobras. Uma é a regulação dos próprios pacientes com coronavírus. A segunda, é o giro interno dentro das unidades. Tenho duas unidades que são problema em termos de pressão, as

UPAs de Pirajá e dos Barris, então, seria retirar [a demanda] delas e passar para as outras. A terceira manobra que estamos utilizando é

Recordes da pandemia na regulação das UPAs para hospitais começaram a ser batidos no início do mês

tentarmos regular mais pacientes de UTI geral para possibilitar que a UPA fique vazia”, afirmou o secretário.

Léo Prates citou ainda outras duas manobras: primeiro, a decisão de transformar quatro Unidades Básicas de Saúde (UBS) em espaços exclusivos para atendimento de pacientes com covid-19 com um quadro de saúde de menor gravidade. Isso aconteceu nas UBS de Pirajá e

Itapuã, que já estão em funcionamento, e do Imbuí e IAPI, que começaram a operar nesta segunda (15).

A segunda estratégia citada por Prates é deixar nove ambulâncias com equipes preparadas, quatro em Pirajá e cinco na UPA dos Barris, para garantir leitos de passagem, em caso de superlotação das unidades, até que surja uma vaga em algum hospital de referência.